


ID: 131	Jornal do Fundão	Tiragem: 10.023	Página: Comunidade	
Data: 12.12.2019		País: Portugal	Cores	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

CM IDANHA / Projeto de apoio à integração

Mediadores das comunidades vulneráveis de Idanha

Em Idanha-a-Nova, a autarquia local tem em campo projetos de apoio à integração de comunidades mais vulneráveis. Um trabalho quotidiano de aprendizagem da diferença como valor de cultura



Mediadores e técnica Ana Catarina Pulga

Dulce Gabriel

Dois facilitadores, um beneficiário e uma psicóloga são os interlocutores deste encontro do JF com os mediadores municipais interculturais de Idanha a Nova. Um projeto desenvolvido pela Câmara Municipal de Idanha (CMI) em parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento no âmbito de uma candidatura aprovada pelo Alto Comissariado para as Migrações e que estará no terreno até março de 2022. Foi em março último que uma equipa de Mediadores Municipais Interculturais, constituída por quatro elementos, iniciou no terreno um trabalho de identificação e reforço de integração de comunidades especialmente vulneráveis. Guabi Jorge David e Vera dos Santos Serra são duas das pessoas facilitadoras da estabilidade e confiança mútuas entre a comunidade cigana residente naquele concelho (520 cidadãos), as famílias de origem indiana (mais de 30 cidadãos) ou os estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que frequentam a Escola Profissional da Raia e a Escola Superior de Gestão (ao todo são 160 alunos).

Os mediadores interculturais

Guabi Jorge David, 42 anos, nasceu em São Tomé e Príncipe, já esteve em cinco continentes, casou em Idanha e congratula-se por, na condição de mediador para os migrantes provenientes dos PALOP, contribuir todos os dias para "melhorar a experiência e reconhecimento" daquelas comunidades. É licenciado em gestão hoteleira, formação concretizada na Escola Superior de Gestão (ESGIN) o que lhe permite desenvolver um profícuo diálogo com a comunidade dos PALOP que o solicitam para coisas tão básicas como "entrar na plataforma da escola, executar trabalhos em ferramentas informáticas ou responder a solicitações e orientações em casa dos estudantes". Tarefa que realiza com empenho e dedicação num concelho onde identifica como nota negativa na integração das comunidades "a deficiente rede de transportes".

Vera Maria dos Santos Serra, 38 anos, natural de Penamacor, casada com um indiano e residente em Idanha, trabalha com as famílias da nacionalidade do marido desenvolvendo parte das

Beneficiário

Martinho Félix Sá de 28 anos é guineense, desde 2018 estuda na ESGIN. Frequenta uma licenciatura em gestão turística, no projeto da mediação é descrito como "o melhor elo de ligação" na mediação PALOP com os alunos da ESGIN. Pretende regressar à Guiné quando concluir a licenciatura para desenvolver projetos e partilhar conhecimento. Sobre a importância da mediação Martinho Sá admite estarmos diante "uma figura quase paternal, alguém que nos ajuda a encontrar soluções para situações recorrentes". Sem este projeto não seria quem sou, não poderia estar aqui estudando", sintetiza o guineense que "faz manicure e corta o cabelo" aos seus colegas e amigos estrangeiros que frequentam o ensino superior na Raia.

competências de mediação intercultural no Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro entretanto identifica como Escola TEIP - territórios educativos de intervenção prioritária pois que à data da aprovação da candidatura estavam ali matriculadas 21 crianças de origem indiana.

A capacitação ao nível educacional e intercultural tem-lhe proporcionado solicitações no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família na medida em que o conhecimento privilegiado das famílias indianas tem "melhorado o estreitamento de laços de comunicação" na relação escola - encarregados de educação. "Já sinto que faço falta na escola", revela Vera quando partilha com o JF a importância do diálogo permanente com famílias indianas na resolução de "pequenos conflitos entre alunos".

Refira-se ainda que o Agrupamento José Silvestre Ribeiro frequentado por muitos alunos de etnia cigana "tinha em 2018, 30 alunos estrangeiros e cerca de 50 crianças com necessidades educativas especiais" o que requer "um esforço suplementar" na busca da diversidade cultural enquanto fator de coesão e de

integração. Nesse âmbito importa destacar o projeto «Ler com todos» onde por exemplo, além da leitura, promovem encontros à volta da cultura indiana nomeadamente através «convívios do chá indiano».

A igualdade de género é outra das ferramentas trabalhadas pela mediação intercultural, designadamente por parte das mediadoras de etnia cigana, por exemplo na freguesia de Zebreira onde reside grande parte da população de etnia cigana. "Nós tentamos fazer-lhes ver que é importante evoluirmos, aprendermos e sairmos das tarefas associadas à maternidade e à casa. Mostramos-lhes que o trabalho rural não chega, é preciso estudar. A mulher cigana faz tudo, não é criticada mas se for para trabalhar em lugares públicos cai mal pois está a mostrar-se", conta a mediadora que já foi tendeira e trabalha agora no combate aos estereótipos da comunidade cigana.

"Em 2013 não havia uma única menina cigana no segundo ciclo, mas o trabalho em rede tem-se traduzido na vinda de mais meninas à escola. Em cinco anos temos 15 jovens a frequentar o segundo e terceiros ciclos. Temos inclusivamente uma aluna no 12º ano que já nos confidenciou pretender ingressar no ensino superior", acrescenta Ana Catarina Pulga psicóloga no Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento.

Dada a multiculturalidade do território durante os três anos do projeto "trabalharemos para que todas as famílias estejam devidamente integradas na sociedade e no mercado de trabalho, e que as crianças e jovens tenham sucesso escolar", referiu por seu turno o presidente da câmara local, Armindo Jacinto, aquando da apresentação dos mediadores interculturais. Genericamente a equipa multidisciplinar aprofundará o diálogo intercultural entre as várias comunidades e a sociedade de acolhimento, promovendo a coesão social e a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes no concelho de Idanha-a-Nova.

Artigo de opinião

Publicado em 12 de dezembro de 2019